



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

ATENÇÃO ODONTOLÓGICA INTEGRAL E INTERDISCIPLINAR EM ALUNOS DA APAE DE PASSO FUNDO - RS

AUTOR PRINCIPAL: Mariana Carminatti

CO-AUTORES: Mateus Ari de Andrade

ORIENTADOR: Juliane Bervian

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), quase um quinto do total da população global, isto é, mais de 1 bilhão de pessoas em todo o mundo apresentam algum tipo de deficiência ou dificuldades significativas (OMS,2012). Paciente com necessidades especiais é aquele indivíduo que apresenta qualquer tipo de condição que o faça necessitar de atenção diferenciada por um período de sua vida ou indefinidamente (Mugayar, 2000). A odontologia é uma área da saúde que lida com uma diversidade muito grande de pacientes. Dentre eles podem-se citar os pacientes portadores de necessidades especiais (PNE). São pessoas que precisam de um cuidado maior. Este estudo trata-se de um relato de experiência de um Projeto de Extensão realizado por alunos do Curso de Odontologia na clínica Odontológica da UPF para pacientes especiais e tem como objetivo tornar o atendimento para esses pacientes integralizado e por vezes mais humanizado, visando o crescimento individual através das ações aplicadas.

DESENVOLVIMENTO:

A legislação brasileira através do Conselho Federal de Odontologia, por meio da sua resolução 22/2001, artigo 31, normatiza a odontologia para pacientes com



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



necessidades especiais como a especialidade que tem por objetivo o diagnóstico, a prevenção, o tratamento e o controle dos problemas de saúde bucal dos pacientes que apresentam uma complexidade no seu sistema biológico e/ou psicológico e/ou social, bem como percepção e atuação dentro de uma estrutura transdisciplinar com outros profissionais de saúde (PERES, A; PERES, S.; DA SILVA, 2005).

O sistema de inclusão identifica os alunos com menor comprometimento intelectual e auxilia a introdução dos mesmos nas escolas da rede pública (SILVA; CRUZ, 2009). Aos outros, com maior comprometimento, as escolas do tipo APAE configuram como uma alternativa, funcionando como escola inclusiva oferecendo ambientes favoráveis à concessão de oportunidades iguais e participação plena, seu sucesso exige esforço conjunto, não somente de professores e funcionários da escola como também de alunos, pais, familiares e voluntários (DURCE et al., 2006).

O atendimento à pacientes especiais, teve seu início como um projeto de extensão “Atenção Odontológica Integral e Interdisciplinar em Pacientes com Necessidades Especiais na APAE de Passo Fundo – RS” em agosto de 2013 com atividades realizadas semanalmente na escola. Durante vários semestres, os alunos dos cursos de Odontologia e Fonoaudiologia faziam atendimentos e acompanhamentos dos tratamentos oferecidos aos alunos. Neste período, foram organizadas atividades semanais para os alunos com integração da odontologia nas atividades multidisciplinares oferecidas na escola.

O próprio Ministério da Saúde ilustra e indica a integração nos recursos para a comunidade. Compartilhar cuidado entre profissionais, o sujeito sob cuidado e sua família. Os melhores resultados terapêuticos são obtidos quando a equipe multiprofissional trabalha em conjunto, discutindo os avanços e novas propostas de tratamento (BRASIL, 2013).

E vale ressaltar que, quando possível, a articulação com universidades e/ou serviços das diferentes especialidades é importante para o acompanhamento (BRASIL, 2013).

Com a proposta de vivenciar de forma multidisciplinar, as várias terapias que norteiam estes pacientes, foram realizadas atividades preventivas de escovação supervisionada, palestras de orientação aos alunos e aos pais, incluindo também o atendimento clínico, que envolveu as especialidades de periodontia e dentística, já em casos mais complexos houve encaminhamento para Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo.

Os alunos da fonoaudiologia e da odontologia participavam dos atendimentos de outras áreas como auxiliares ou ouvintes para entender toda a complexa necessidade de reabilitação de cada síndrome proposta pela escola Apae. Com isto em alguns momentos puderam entender as dificuldades na alimentação, as dificuldades na coordenação motora para “agarrar” uma colher, tanto quanto, uma escova de dente.



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



No início do ano de 2018, o projeto de extensão migrou para a Faculdade de Odontologia, e então iniciaram os atendimentos odontológicos na disciplina de pacientes especiais. Os diferentes pacientes, com diferentes necessidades especiais, foram atendidos (Síndrome de Down, Autismo, Epilepsia, Cardiopatia congênita com prematuridade e pacientes com Déficit no desenvolvimento neuropsicomotor). Os acadêmicos realizam os atendimentos, através de uma minuciosa anamnese com o familiar ou responsável do paciente. Para este trabalho foram escolhidos os casos dos pacientes R.S.R do sexo feminino com 14 anos e 7 meses e seu diagnóstico principal foi retardo mental associada a crises epiléticas. A paciente já era acompanhada pelos acadêmicos na escola APAE anteriormente, e possuía necessidades restauradoras e de manutenção no seu tratamento original. Paciente mostrou-se colaborativa durante o atendimento, interagindo com o aluno, conseguindo entender explicações simples durante o atendimento. Outro caso, foi paciente C.F.S, sexo masculino com 10 anos de idade, diagnóstico de Síndrome de Down, que iniciou tratamento este semestre na Faculdade de Odontologia. CFS possui dificuldades familiares que refletiam no atendimento e resultava em um perfil inquieto e não colaborativo. O terceiro caso, trata-se de A.S do sexo feminino com 3 anos e histórico de meningite, anemia, endocardite e prematura com problemas cardíacos. No caso desta paciente, após atendimento, percebeu-se a necessidade de procedimento com anestesia geral. Vale ressaltar todos os aspectos envolvidos neste caso, relacionados a psicologia familiar, avaliação médica interdisciplinaridade com a medicina e da odontologia, auxílio na abordagem da doença. E, como quarto paciente J.V, sexo masculino, 12 anos de idade, autista. O paciente necessitou de procedimento restaurador, mostrando-se colaborador. Todos os tratamentos envolveram a prevenção, tratamento curativo, periodontia e dentística.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Através dessa experiência, observamos o quanto projetos dessa natureza e o serviço oferecido na clínica para pacientes especiais é importante para nossa comunidade. O atendimento a este público especial, agrega aprendizado a todos os envolvidos, que vão além das questões odontológicas.

É imprescindível que o atendimento a esses pacientes especiais seja realizado por equipes multidisciplinares, mais ainda é de suma importância que esses profissionais tenham capacitação e conhecimento para atender esses pacientes e educar os pais, responsáveis e a eles próprios sobre as alterações que apresentam, como estas alterações se manifestam e como os afetam.

Com o trabalho aprendemos que o paciente precisa de tratamento odontológico, mas mais importante que isso precisamos entender as suas limitações e oferecer



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



tratamentos para melhorar a qualidade de vida destes seres humanos e de suas famílias.

É indiscutível a necessidade da integração das diferentes densidades de tecnologias e de complexidade da atenção à saúde. Dessa forma há a prestação de serviço de forma voluntária e a experiência extensionista é adquirida, promovendo a formação profissional e humana do indivíduo.

Esse projeto reforça a necessidade da integração entre as áreas da saúde dentro de qualquer ambiente que pretende realizar reabilitação. Essa experiência promoveu uma integração da extensão com a comunidade em todos os sentidos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Diretrizes de atenção à pessoa com síndrome de down (2013)*. Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_pessoa_sindrome_do_wn.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2016.

DURCE, K.; FERREIRA, C.A.S.; PEREIRA, P.S.; SOUZA, B. B. *Atuação da fisioterapia na inclusão de crianças deficientes físicas em escolas regulares: uma revisão de literatura*. O mundo da Saúde, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 156-159, 2006.

MUGAYAR FRL. *Pacientes portadores de necessidades especiais: manual de odontologia e saúde oral*. São Paulo, Pancast, 2000.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. OMS. The World Bank. *Relatório Mundial sobre a Deficiência. Trad Lexicus Serviços Linguísticos – São Paulo*. SEDPCD: São Paulo, 2012, 312 p.

PERES, A. S.; PERES, S. H. C. S.; DA SILVA, R. H. A. Atendimento a pacientes especiais: reflexão sobre os aspectos éticos e legais, *Rev. Fac. Odontol. Lins*, Piracicaba, v.17, n.1, p. 49-53, 2005.

SILVA LCP, CRUZ RA. *Odontologia para pacientes com necessidades especiais. Protocolos para o atendimento clínico*. São Paulo: Santos, 2009.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

CAAE número: 43050515.8.0000.5342.



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018

